

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A “Banda de Nossa Senhora da Luz” é a legítima sucessora da banda “Marcial da Luz” que foi fundada a 3 de fevereiro de 1864, dirigida pelo Maestro Marco Paulo Carriço da Torre e que se apresentou ao público pela primeira vez a 7 de agosto do mesmo ano.

O tempo tem demonstrado que existe nos Fenais da Luz uma cultura muito arraigada na música filarmónica que, desde muito cedo, começou a ganhar projeção. Apesar de historicamente se ter vacilado no nome a atribuir à Banda Filarmónica da freguesia dos Fenais da Luz, a banda “Marcial da Luz” rapidamente deu origem à banda “Luz e Glória”, nome que a banda assume em 1878.

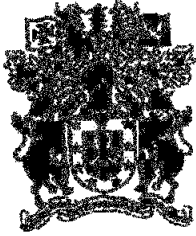
A banda “Marcial da Luz” é referida como a terceira banda de música a surgir na ilha de São Miguel.

Uma dispersão de músicos da banda “Luz e Glória”, por conflitos internos, levou à criação, em 1915, de uma nova banda, a “Lira Luz e Glória”, que nasceu no seio da Sociedade de Instrução e Recreio Bartolomeu de Quental que se estreou em público no dia 15 de agosto de 1915. Os conflitos internos da banda “Luz e Glória”, naquela data, muito se deveram ao período instável pós instauração da República Portuguesa, e que, acompanhando o processo de contestação nacional da época, faz com que um grupo de dissidentes dê origem a outra banda, designada por “Lira Luz e Glória”.

Em 1935 existiam nos Fenais da Luz três bandas filarmónicas: “Luz e Glória”, “Recreio dos Aflitos” (criada pela família Medeiros no lugar dos Aflitos em 1885) e a “Lira Luz e Glória”.

Resultado da emigração que assola periodicamente os Açores, a banda “Recreio dos Aflitos” foi a primeira banda dos Fenais da Luz a extinguir-se por falta de elementos.

Em meados do século passado, assistiu-se a uma emigração massiva de naturais dos Fenais da Luz para a América do Norte e as duas bandas que restavam entraram em crise por falta de elementos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

Assim, em 1961, é feita uma primeira tentativa para a união das bandas filarmónicas dos Fenais da Luz, criando-se a banda “União Celestial”.

A “União Celestial” teve pouco tempo de vida, porque mais uma vez um grupo de dissidentes reativou a banda “Lira Luz e Glória”.

Em 1976, com as bandas filarmónicas dos Fenais da Luz a passarem novamente por uma crise de falta de elementos, as duas direções (a da “União Celestial” e a da “Lira Luz e Glória”) influenciadas por José Maria Martins Cabral (ex-deputado desta Assembleia Legislativa) fez o que muitos consideraram ser impossível de conseguir nos Fenais da Luz: juntar as duas bandas filarmónicas, unindo esforços e congregando numa só banda todos os recursos, humanos e materiais, formando a atual “Banda Nossa Senhora da Luz”. A “Banda Nossa Senhora da Luz” vem desde então desenvolvendo a sua atividade em prol da tradição e cultura, sempre com o intuito de aperfeiçoar os seus níveis artísticos de atuação. Por ela passaram ilustres maestros e músicos de elevada qualidade.

Pelo contexto histórico que aqui se expôs considera-se que a “Banda de Nossa Senhora da Luz” é a legítima sucessora da banda “Marcial da Luz” fundada em 1864, há 150 anos ininterruptos.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelo 150.º aniversário da “Banda de Nossa Senhora da Luz”, da freguesia dos Fenais da Luz, concelho de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 4 de junho de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís